

Contribuições do SinteaL na prática pedagógica dos profissionais da educação: comprometimento dos profissionais da educação com a sua prática docente.

(*Aportes de SINTEAL en la práctica docente de los profesionales de la educación:
Compromiso de los profesionales de la educación con su práctica docente*)

Ana Lúcia Gomes de Barros

Mestre e doutoranda em Ciências da Educação (UTIC)

Município de Matriz de Camaragibe, Alagoas-Brasil

Páginas 86-100

Fecha recepción: 01-04- 2016

Fecha aceptación: 30-06-2016

Resumo.

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada as Contribuições do SinteaL na Prática Pedagógica dos Profissionais da Educação da Região Norte de Alagoas, Brasil. A pesquisa objetiva conhecer as contribuições do SINTEAL na prática pedagógica dos profissionais da educação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Sofia de Góes Monteiro, em Matriz de Camaragibe, região Norte do Estado de Alagoas, Brasil. Para a investigação, foram selecionados cento e trinta e cinco (135) profissionais, distribuídos da seguinte forma: quarenta e cinco (45) auxiliares educacionais e noventa (90) professores (as). Utilizou-se a técnica entrevista em assembleias com os profissionais, após seu consentimento e devidos esclarecimentos. Empregou-se para a coleta de dados, questionário estruturado com roteiro previamente definido com questões fechadas. Pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa e a temporalidade aplicada por um desenho longitudinal realizado em 2013. A pesquisa revelou que dos profissionais entrevistados, 89% confirmaram que a participação sindical contribuiu com a melhoria do processo de ensino aprendizagem; 97% consideraram que o SINTEAL contribuiu para a valorização profissional; 51% confirmaram que a luta sindical contribuiu para a administração realizar melhores condições nos ambientes de trabalho; 76% comprovaram que a luta sindical contribuiu para o gestor promover formação continuada, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB).

Palavras Chaves: Profissionais da educação; SINTEAL; educação

Resumen.

La investigación objetiva conocer las contribuciones del SINTEAL en la práctica pedagógica de los profesionales de la educación de la Escuela Municipal de Enseñanza Básica Dona Sofia de Góes Monteiro, en Matriz de Camaragibe, región Norte del Estado de Alagoas, Brasil. Para la investigación, fueron seleccionados ciento treinta y cinco (135) profesionales, distribuidos de la siguiente manera: cuarenta y cinco (45) auxiliares educacionales y noventa (90) profesores (as). Usó la técnica encuesta en asambleas con los profesionales, después su consentimiento y debidos aclaramientos. Se empleó para la colecta de datos, cuestionario estructurado con rotero previamente definido con cuestiones cerradas. Pesquisa del tipo exploratoria, descriptiva, con abordaje cuantitativa y la temporalidad aplicada por un diseño longitudinal realizado en 2013. La pesquisa reveló que de los profesionales encuestados, 89% confirmaron que la participación sindical contribuye con la mejoría del proceso de enseñanza aprendizaje; 83% revelaron que su participación sindical colaboró en el aula a la habilitación ciudadana de los estudiantes; 65% confirmaron que la lucha sindical contribuyó con el rol de formador del ciudadano; 97% consideraron que el SINTEAL contribuyó a la valoración profesional; 51% confirmaron que la lucha sindical contribuyó a la administración realizar mejores condiciones en los ambientes de trabajo; 76% comprobaron que la lucha sindical contribuyó para el gestor promocionar formación continuada, como determina la Ley de Directrices y Bases de la educación Nacional (LDB).

Palabras clave: Profesionales de la educación; SINTEAL; educación

1.-INTRODUÇÃO.

Este estudo inclui-se na categoria “*sociologia*”, pois tem por objetivo, identificar as contribuições do SINTEAL na prática pedagógica dos profissionais da educação do município de Matriz de Camaragibe, na região Norte do Estado de Alagoas, Brasil. Neste poema (FREIRE, 2005, p. 9) relata uma forma de fortalecimento da prática sindical para a melhoria dos povos:

Eu ouço as vozes, eu ouço as cores, eu sinto os passos de outro Brasil que vem aí, mais tropical, mais fraternal, mais brasileiro. O mapa desses Brasil em vez das cores dos Estados terá as cores das produções e dos trabalhos. Os homens desse Brasil em vez das cores das três raças terão as cores das profissões e das regiões. As mulheres do Brasil em vez de cores boreais terão as cores variamente tropicais. Todo brasileiro poderá dizer: é assim que eu quero o Brasil, todo brasileiro e não apenas o bacharel ou o doutor, o preto, o pardo, o roxo e não apenas o branco e o semibranco.

Como argumentam Carvalho & Netto (1994), prática pedagógica, uma prática social e como tal é determinada por um jogo de forças (interesses, motivações, intencionalidades), pelo grau de consciência de seus atores, pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias a seus atores e própria à realidade em que se situam. E a educação pode exercer a sua função social, a sua prática de liberdade através dos profissionais que adquirem consciência crítica, reflexiva na militância sindical e se tornam protagonista da sua própria história, contribuindo então com a transformação da sociedade com a sua prática pedagógica (FREIRE, 2011, 57-58):

(...) na verdade já é quase um lugar-comum afirmar-se que a posição normal do homem no mundo, visto como não apenas nele, mas com ele, não se esgota em mera passividade. Não se reduzindo tão somente a uma das dimensões de que participa a natural e a cultural – da primeira, pelo seu aspecto biológico, da segunda, pelo seu poder criador –, o homem pode ser eminentemente interferidor. Sabe-se que atualmente, ainda existe grande parte dos profissionais da educação na ativa, que entraram na área, sem concurso e sem vocação para a tão importante profissão, mais por necessidade de emprego e na sua maioria, por *apadrinhamento político*. No entanto, a prática sindical, que promove a busca por direitos e deveres, condição de trabalho, exercício da cidadania, faz despertar, portanto para estudar, que fomenta a trilogia: valorização profissional, melhoramento da mão de obra e as contribuições para a formação cidadã dos estudantes. A prática sindical eleva o nível de conhecimento dos profissionais da educação, que vem se recuperando ao tempo em que constrói a sua própria história, a história da educação e a melhoria da educação pública; da valorização dos próprios trabalhadores e trabalhadoras, levando-os assim, ao protagonismo em sua prática cotidiana, que citando:

Educar é – colocar fim à separação entre Homo faber e Homo sapiens; é resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatória. E recorda que transformar essas ideias em

princípios e práticas concretas é uma tarefa a exigir ações que vão muito além dos espaços das salas de aulas, dos gabinetes e fóruns acadêmicos. Que a educação não pode ser encerrada no terreno estrito da pedagogia, mas tem de sair às ruas, para os espaços públicos, e se abrir para o mundo. (Mészáros, 2008; p. 9). Ter autonomia não significa ser aquele indivíduo que realiza todos os seus desejos, que administra sua própria vida sem dar a menor importância aqueles que estão à sua volta e sim, aquele que sabe coordenar as regras, ideias, decisões e preferências de seu grupo social, agindo de forma harmônica. Ser autônomo é saber dizer sim e dar o não de forma que o seu sim e o seu não beneficie a si próprio em detrimento dos direitos da coletividade:

(...) 2013 será um ano de intensa mobilização municipal e estadual pela educação, preparando a II Conferência Nacional de Educação (CONAE) de 2014, que novamente se concentrará no principal entrave da nacional que é a falta de um sistema nacional de educação articulado, colaborativo e emancipador. Todas as circunstâncias hoje conspiram em favor de um Pacto Nacional pelo fim do analfabetismo no Brasil. Como diria Paulo Freire: "é necessário, é urgente e é possível". Não podemos ficar indiferentes a esta nova oportunidade histórica!. (Gadotti, 2013;p.12).

Convém ressaltar, todavia, que entre os compromissos indispensáveis dos trabalhadores (as) da educação e entidades interessadas, está o esforço pela operacionalização do Sistema Nacional de Ensino (SNE), do Plano Nacional da Educação (PNE) e em estância local, a prática efetiva do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR), os quais a sociedade deve empenhar-se com eficácia para que se tenha a efetivação da educação pública de qualidade e inclusiva a todos os brasileiros e (as).

O *Planejamento do Problema*: A presente pesquisa foi desenvolvida com os profissionais da rede municipal de ensino de Matriz de Camaragibe, AL, Brasil, no ano de 2013. Portanto, esta pesquisa foi motivada pela situação vivenciada durante o período de mais de 10 anos participando ativamente do movimento sindical em Matriz de Camaragibe e em Alagoas através do Núcleo Estadual, pois aponta que existem possibilidades de contribuições do SINTEAL na atuação dos profissionais da educação organizados sindicalmente. Assim surgiu o interesse de conhecer essas contribuições para a melhoria da educação pública, no sentido de contribuir com uma prática educativa que possa formar cidadãos livres, críticos e reflexivos, como coloca:

Quando alguém diz que a educação é afirmação da liberdade e toma as palavras a sério – isto é, quando as toma por sua significação real –, se obriga, neste mesmo momento, a reconhecer o fato da opressão, do mesmo modo que a luta pela libertação. (Freire; 2011, p.12).

A conquista se da com conhecimento através do exercício livre das consciências que vem com o compromisso de assumir a liberdade e a crítica como uma maneira de viver em sociedade.

A *Delimitação do Problema* é: Esta pesquisa foi realizada com os profissionais da

educação da Rede Municipal de Matriz de Camaragibe, Alagoas, Brasil, filiados ao SINTEAL, no ano de 2013.

A *Pergunta Geral* da pesquisa é: quais as contribuições do SINTEAL na prática pedagógica dos profissionais da educação do município de Matriz de Camaragibe, Alagoas, Brasil em 2013?

As *Perguntas Específicas* da pesquisa são: 1) Como a participação sindical tem contribuído com o compromisso dos profissionais da educação na sua prática docente? 2) Quais os aportes que a participação sindical traz para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais da educação? 3) De que forma a participação sindical tem favorecido a qualidade da educação?

O *Objetivo Geral* da pesquisa é: Conhecer as contribuições do SINTEAL na prática pedagógica dos profissionais da educação do município de Matriz de Camaragibe, Alagoas, Brasil.

Os *Objetivos Específicos* da pesquisa são: 1) Aduzir como a participação sindical tem contribuído para o comprometimento dos profissionais da educação com a sua prática docente. 2) Apresentar os aportes que a participação sindical traz para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais da educação. 3) Expor de que forma a participação sindical tem favorecido a qualidade da educação.

A pesquisa se *Justificativa com a seguinte percepção*: a pesquisa surgiu da necessidade de conhecer as contribuições do SINTEAL para a prática pedagógica dos profissionais da educação do município de Matriz de Camaragibe, Alagoas, Brasil. Sabe-se, porém que o engajamento no movimento sindical, trouxe muitos ganhos como a politização, o exercício da cidadania e a conscientização dos direitos e deveres, além de conquistas como valorização profissional e pessoal e, consequentemente a elevação da qualidade da educação pública. Esta investigação baseou-se em três pontos de vista:

A – Do ponto de vista prático ela contribuirá para apresentar à sociedade os ganhos e avanços que a participação sindical trouxe para a educação do município de Matriz de Camaragibe – AL – Brasil e servirá para subsidiar futuras pesquisas.

B – Do ponto de vista teórico, esta investigação dará margem a uma reflexão e discussão sobre sindicalismo e educação, bem como sobre as áreas de conhecimento que vão subsidiar essa discussão, História, Sociologia e Filosofia.

C – Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa está gerando a aplicação de um método de investigação para desenvolver conhecimento válido e confiável dentro das áreas de políticas sociais.

Além disso, a mesma abrirá novos horizontes e servirá de marco referencial para pesquisadores que se deparem com uma situação semelhante aqui apresentada.

Finalmente, os conhecimentos adquiridos durante essa pesquisa serão fundamentos para outros estudos baseados em problemas aqui especificados.

As contribuições do SINTEAL na prática pedagógica dos profissionais da educação tiveram como base principal de estudo, os seguintes autores e autoras: (PIOLLI, 2004); (LIRA, 2012 e 2013); (CRUZ, 2005); (MOLINA, 2010); (FERREIRA, 2011), (DEMO, 2005); (SANTOMÉ, 2003); (FREIRE, 1983, 1996, 2000, 2005.); (ARENKT, 1998); (MESZÁROS, 2008); (ESPINOZA, 2013); (DUARTE, 1993); (SANTOMÉ, 2003); (FREIRE, 2005); (SILVA, 2003); (SOUZA, 2002); (DAMKE, 1995); (FRIGOTTO, 2003); (MATTOS, 2009); (GIANNOTTI, 2007); (DIMENSTEIN, 1993); (LAMA, 2000), entre outros.

2.-COMPROMETIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO COM A SUA PRÁTICA DOCENTE.

Neste capítulo aborda-se sobre a temática, compromisso dos profissionais da educação, na melhoria da sua prática docente, interagindo no processo de ensino aprendizagem, numa perspectiva de discutir a habilitação da cidadania dos estudantes e a valorização profissional. Trata da contextualização das contribuições do SINTEAL como um dos movimentos sociais da educação, numa significação ampla, resultado de lutas, envolvendo questões históricas sobre a formação profissional, carreira, salários e condições de trabalho dos (as) professores (as) e auxiliares educacionais, com o objetivo de instaurar novas concepções sobre o desenvolvimento do ensino em prol da qualidade da educação, referenciada no compromisso com a construção da cidadania:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o que não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vacuidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. (Freire; 1996, p. 39).

Ser professor ou professora exige do ser humano que escolhe a profissão, além do estudar sempre, afora da *formação continuada* promovida pela instituição de ensino a qual faz parte, uma postura de cidadão ou cidadã autêntico (a), capaz de exercer sua cidadania, de defender e lutar por condições para praticar educação de qualidade. Para exercer com eficácia a profissão de professor (a), não é suficiente reunir conhecimentos científicos. É necessário, conhecer a sua realidade socioeconômica e todo seu ambiente de trabalho para então, transformá-la através de práticas pedagógicas críticas e reflexivas.

2.1.-Melhorias do processo de ensino aprendizagem.

A prática sindical tem papel fundamental sobre a ação reflexiva dos profissionais da educação que reflete consequentemente na sua prática pedagógica, melhorando o processo de ensino e aprendizagem, conforme Marx & Engels:

A doutrina materialista sobre a modificação das circunstâncias e da educação esquece que as circunstâncias são pelos homens e que o próprio educador tem de ser educado. Ela tem, por isso, de dividir a sociedade em duas partes – a primeira das quais está colocada acima da sociedade. A coincidência entre a alteração das circunstâncias e a atividade ou a automodificação humanas só pode ser apreendida e racionalmente entendida como prática revolucionária. (*apud* Duarte, 2013; p. 02 e 03).

O exercício da prática pedagógica transformadora e depara com a estrutura social, particularmente nas estruturas executoras: municipais, estaduais e nacionais. Sem transformá-la, não se revoluciona nem a si próprio, nem a sociedade. Portanto, é a ação reflexiva que faz dos profissionais da educação agentes de transformação da sociedade, levando-os ao comprometimento, fazendo de sua vivência pedagógica um objeto de conhecimento, possibilitando o repensar da própria prática, despertando-o para avaliar as condições profissionais para melhor enfrentar os desafios, as dificuldades no conjunto organizacional da aprendizagem e na compreensão dialógica do conhecimento:

Quando pudermos ser nós mesmos, tudo que sai de nós será de extraordinário valor para a sociedade. Poderíamos dizer: só é possível assumir a sociedade no sentido de sua transformação se assumir a nossa individualidade. É por aí, pelos caminhos da originalidade, que correrá nossa força transformadora. (Freire, 2001, p. 23):

Para contribuir com a construção de algo é necessário que se tenha visão de tal processo para saber onde pretende chegar, conhecer as condições para realizar o processo, objeto do projeto em vista, analisar o que já foi encaminhado e o que ainda está por fazer. Como o objeto em construção de educação transformadora/profissionais da educação revolucionários é a transformação da sociedade, cabe o repensar da prática pedagógica. Que essa proponha pressupostos sobre a relação entre educação e sociedade, que apresente propostas pedagógicas concretas, viáveis e coerentes com o objetivo de contribuir com o processo de superação da sociedade contemporânea, capitalista. Como assevera Gramsci (*apud* DUARTE, 2013, 7), "É um lugar comum à afirmação de que o homem não pode ser concebido senão vivendo em sociedade, todavia não se extraem de tal afirmação todas as consequências, inclusive individuais".

Nessa ordem de raciocínio, a formação social do ser humano, não é apenas responsabilidade da escola, da pedagogia, mas também de outras áreas de conhecimento e a sociedade civil organizada, a exemplo da igreja, associações, grêmios e sindicato. Portanto, o SINTEAL, ser constituído espaço legítimo de debate, de discussão para a formação cidadã, ao interagir com seus filiados através de

conversas informais, mobilizações, mesas de negociações e assembleias, aporta conhecimentos políticos, sociais e culturais, além das melhorias nas condições de trabalho e valorização profissional. Nas palavras de:

Nossa experiência junto a indivíduos que se libertaram dos processos repressivos a que estavam submetidos e conquistaram a liberdade mostra que o primeiro e mais importante fenômeno que ocorre nessa circunstância é a descoberta do outro, a necessidade violenta e incoercível da liberdade dos outros, de participar das organizações que batalham pela liberdade coletiva, combatendo todas as formas de repressão à liberdade individual e coletiva. (Freire, 2001, p.18).

Para que se compreenda melhor o papel do profissional da educação na nossa sociedade, precisa-se conhecer também como se estabelece a divisão de tempo e fixação das datas na formação dos professores e professoras no Brasil, vinculada aos três essenciais conceitos citados: profissionalismo, profissionalidade e profissionalização, que sem esses parâmetros, é impossível pensar a relevante função do professor (a) como parte importante da solução para os problemas da educação brasileira:

Na era da informação, diante da velocidade com que o conhecimento é produzido e envelhece, não adianta acumular informações. É preciso saber pensar. E pensar a realidade. Não pensar pensamentos já pensados. Daí a necessidade de recolocarmos o tema do saber aprender, do saber conhecer, das metodologias. Educar para entender que a casa é uma só. Educar para transformar em nível local e global. (Gadotti, 2009; p.74).

A participação social dos profissionais da educação que se dá nas conferências, congressos, conselhos, ouvidorias, audiências públicas, os qualifica para o controle, a fiscalização, o acompanhamento e a implementação das políticas públicas e consequentemente, habilitando-os melhor para a prática de uma educação transformadora, que mesmo não resolvendo imediatamente o déficit do Estado com a educação, no mínimo, eleva as condições sócio-educacionais do país. A sociedade por sua vez, atribui uma série de papéis dos quais se podem assumir formas diferentes de vivenciá-los. Nesses papéis o cidadão/profissional é livre para exercitar sua liberdade e, portanto, criar um modo diferente de viver ou seguir os padrões que a sociedade impõe. Vivendo-se a participação social, a escolha do indivíduo será atender às necessidades de realização da liberdade e assim concretizar os sonhos, as utopias de formar uma sociedade igualitária:

A revolução para nós se transformou em alguma coisa que acontece o dia inteiro e começa agora. Deve ser uma revolução total. A partir do momento em que assumo o desejo de transformar a sociedade, ela já começa. Fazer a revolução e construir a sociedade dos nossos sonhos, realizar nossas utopias, são dois processos simultâneos. Não é como convencionalmente pensávamos: primeiro fazemos a revolução, depois transformamos a sociedade. (Freire, 2001; p. 24).

Quando se observa o que move professores e professoras a desenvolverem de forma

consciente, projetos educativos comprometidos politicamente, quase sempre se descobrem que os mesmos têm contato ou militância em movimentos sociais, organizações políticas e sindicais. O fato de participar dos momentos de luta no interior da profissão serve de estímulo para alimentar o sonho de uma sociedade justa, tolerante, ética, solidária e igualitária: Formar para a ética do gênero humano, não para a ética instrumental e utilitária do mercado. Educar para comunicar-se. Não comunicar para explorar, para tirar proveito do outro, mas para compreendê-lo melhor. Inteligente não é aquele que sabe resolver problemas (inteligência instrumental), mas aquele que tem um projeto de vida solidário. Porque a solidariedade não é hoje apenas um valor. É condição de sobrevivência de todos e de todas. (Gadotti, 2009, p. 75).

Neste contexto, pode-se apontar nortes seguros para que se possam enfrentar os problemas que se apresentam frente ao grande desafio de fazer educação de qualidade é a formação continuada dos profissionais de educação, que os leva a reflexão, ao comprometimento, a participação ativa no processo da construção dialógica do conhecimento: O PNE conclama o Estado brasileiro a oferecer gratuitamente, dentro dos limites da LDB, a formação em nível superior a todos os integrantes do magistério, bem como a profissionalização dos funcionários em cursos de nível médio, superior e com acesso à formação continuada e à pós-graduação, tal qual previstas para os/as professores (as). (CADERNOS DE EDUCAÇÃO, 2014; p. 369). É de grande relevância o reconhecimento do direito à formação continuada aos professores (as) e funcionários (as) e a pretensão de unificá-la, levando em consideração as peculiaridades de cada processo formativo para dar maior eficácia ao processo de ensino aprendizagem.

3.-METODOLOGIA.

Neste trabalho opta-se pelo enfoque, retrospectivo, porque registram dados ocorridos anteriormente ao desenho da investigação e logo prossegue estudando sua evolução para inferir o efeito em um estudo prospectivo, dissertativo e quantitativo, se utilizando da variável dependente, já que o efeito em si é a consequência da causa (Maia, 2010), trata-se do enfoque quantitativo, logo ao apresentar o problema estabelecem-se as relações das variáveis a estudar, caracteriza-se pela mediação das mesmas e o tratamento estatístico das informações.

O objetivo é explicar as descobertas trabalhadas geralmente com amostras probabilísticas, cujos resultados têm a possibilidade de gerenciar-se à população em estudo da qual se extrai uma amostra para estudar. Trata-se de uma abordagem quantitativa, aos olhos de Kauark, Manhões & Medeiros (2010) porque considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, e outros).

O método abordado neste trabalho foi voltado para o descritivo. Segundo Maia (2010),

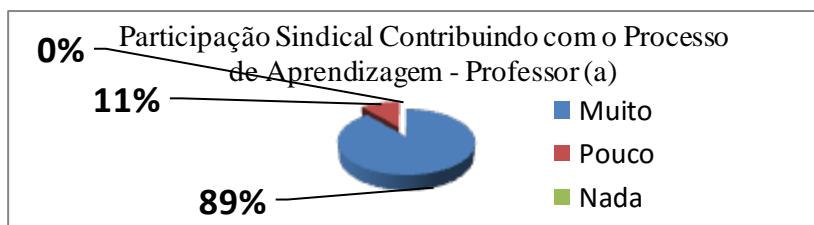
os objetivos desse tipo de investigação são explicar situações e se realizam no ambiente natural onde se localizam os fenômenos estudados. O desenho da pesquisa nesta pesquisa foi abordado à forma não experimental, uma vez que o pesquisador não manipulou as variáveis. Segundo Maia (2010), o desenho de uma pesquisa não experimental é de fundamental importância a fim de garantir que as ações se estabeleçam no contexto do ambiente natural, ou seja, em situações reais. As técnicas utilizadas nesta pesquisa foram questionários, e análise de dados, que foi possível graças às entrevistas (Hernandez Sampieri, 2010).

4.-RESULTADOS DA PESQUISA.

Os profissionais com uma prática pedagógica voltada para a cidadania procura despertar no estudante, a sua criticidade e capacidade de analisar os fatos que acontecem no seu cotidiano, podendo assim, se tornarem pessoas capazes de mudar a sua própria história; dependendo de sua consciência e da força de vontade estimulada no ambiente escolar para valer-se de sua importância no contexto social, então, a escola e o educador são os principais mediadores da construção da consciência crítica que se busca para formar cidadãos com visão de mundo para agir em sociedade. Reinventar o futuro é começar por revolucionar a escola, transformando-a em um espaço cooperativo no qual se intercalem a formação intelectual (consciência crítica), científica e artística de protagonistas sociais comprometidos éticamente com os desafios de construir outros mundos possíveis, fundados na partilha dos bens da Terra e dos frutos do trabalho humano. (Duarte, 2013).

I – Aduzir como a participação sindical tem contribuído para o comprometimento dos profissionais da educação com a sua prática docente; II – Indicadores para os professores; IIa – Em que medida você considera que a sua participação sindical contribui com o processo de ensino aprendizagem? Observe o quadro 01.

Quadro 01 – Participação sindical contribuindo com o processo de Aprendizagem – Professor (a)

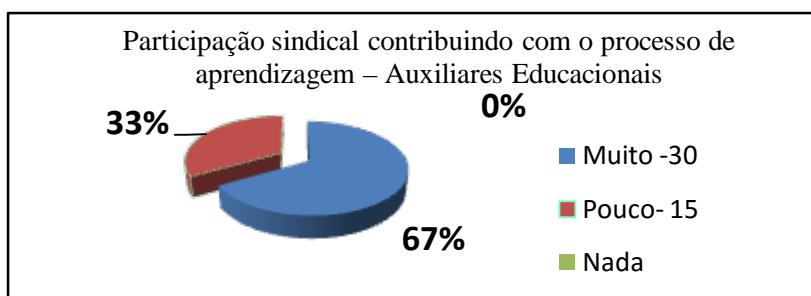


Fonte: Pesquisa de campo.

Conforme os dados obtidos na pesquisa, de acordo com o gráfico 01, quanto a participação sindical contribuir com o processo de ensino aprendizagem, obteve-se os seguintes resultados: muito, num total de 89%, e pouco em 11%; quanto ao indicador

nada, não houve resposta. Portanto, comprova-se que a luta sindical contribui com o processo de ensino aprendizagem, quando 89% dos 90 profissionais entrevistados responderam muito. De acordo com os dados obtidos na pesquisa realizada com os auxiliares educacionais, o gráfico 02, abaixo, revela que quanto à participação sindical contribuir com o processo de ensino aprendizagem, obtiveram-se os seguintes resultados: muito, com o percentual de 67%, e pouco em 33%; quanto ao indicador nada, não houve resposta, significando, comprovar-se que a luta sindical contribui com o processo de ensino aprendizagem, quando a maioria dos profissionais entrevistados respondeu muito.

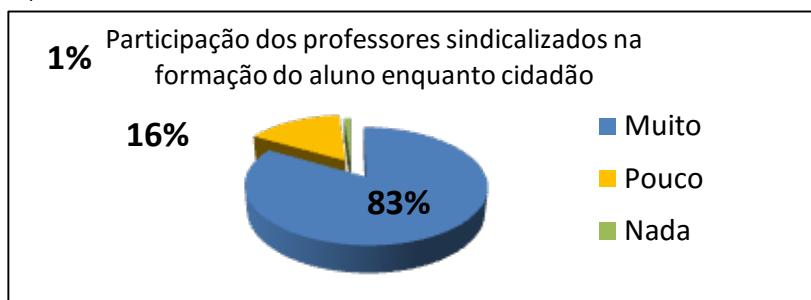
Quadro 02 – Participação sindical contribuindo com o processo de Aprendizagem – Auxiliares educacionais



Fonte: pesquisa de campo.

III – Você considera que sua participação como professor sindicalizado tem colaborado em sala de aula para a habilitação cidadã dos estudantes? Os resultados encontram-se no quadro 03:

Quadro 03: Participação dos professores sindicalizados na formação do aluno enquanto cidadão:

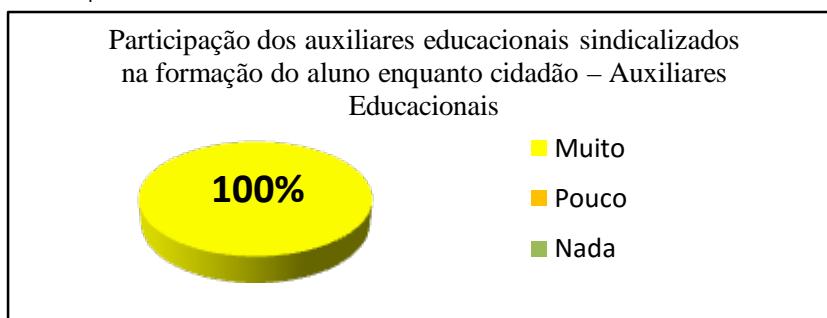


Fonte: pesquisa de campo.

De acordo com a constatação dos dados da pesquisa sobre a participação dos professores e professoras sindicalizados (as) colaborar no ato de educar para a

formação do estudante enquanto cidadão, responderam da seguinte forma: muito (83%), pouco (14%) e nada (1%); demonstrando, portanto, que os profissionais da educação concordam que a participação sindical melhora sua prática pedagógica, destacando-se que 83% dos profissionais entrevistados.

Gráfico 04 – Participação dos auxiliares educacionais sindicalizados na formação do aluno enquanto cidadão: Auxiliares educacionais



Fonte: pesquisa de campo.

Com os dados apresentados no gráfico de nº 04, constata-se que a participação dos auxiliares educacionais sindicalizados colabora com o ato de educar para a formação do estudante enquanto cidadão, pois se comprova com a resposta dos entrevistados, (100%) muito, demonstrando que os profissionais concordam que a participação sindical melhora sua prática diária na escola, onde todos se envolvem, desde o porteiro, ao diretor (a) da instituição de ensino. Para a valorização dos profissionais da educação, é fundamental implementar políticas que reconheçam e reafirmem tanto a função docente como as dos demais profissionais ligados ao processo educativo, valorizando sua contribuição na transformação dos sistemas educacionais, considerando-os (as) sujeitos formuladores (as) de propostas e não meros (as) executores (as), (CONAE, 2010; p. 94).

Segundo objetivo específico da pesquisa: I – Apresentar os aportes que a participação sindical traz para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais da educação; II – Indicadores auxiliares educacionais e professores (as): Ila – A luta sindical contribui para que o governo municipal viabilize melhores condições nos ambientes de trabalho? Observe o quadro 07.

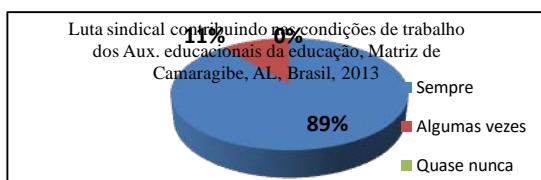
Gráfico 08 – Luta sindical contribuindo nas condições de trabalho dos profissionais da educação – Auxiliares educacionais



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 07 os dados da pesquisa relatam que 51% dos professores (as) entrevistados (as) responderam sempre, enquanto que 36% responderam algumas vezes e 13%, quase nunca. Dessa forma, a maioria dos profissionais, confirma que a mobilização social dos profissionais filiados ao SINTEAL contribuiu com a melhoria das condições nos ambientes de trabalho. IIb – A luta sindical contribui para que o governo municipal viabilize melhores condições nos ambientes de trabalho? Observe o quadro 07.

Gráfico 8: Luta sindical contribuindo nas condições de trabalho dos profissionais da educação – Auxiliares educacionais



Fonte: dados da pesquisa.

Na realidade, se podem constatar muitos avanços na educação, inclusive nas condições dos ambientes de trabalho, advindos através das manifestações dos profissionais da educação filiados aos seus respectivos sindicatos. A investigação comprova com os dados do gráfico 08 que 89% dos auxiliares educacionais entrevistados responderam sempre, enquanto que 11% algumas vezes. Com essa amostra, evidencia-se que a maioria dos profissionais, confirma que a mobilização social dos profissionais filiados ao SINTEAL contribuiu com a melhoria das condições nos ambientes de trabalho. Na sociedade contemporânea, se destaca o papel da atuação do professor (a) no fazer pedagógico, no que demanda especial atenção para a sua formação, todos os profissionais da escola, independentemente de sua função, dão sua contribuição para o fazer pedagógico e escolar. Neste sentido, a todos e todas deve ser dirigida atenção na formação (CADERNOS DE TEXTOS, 2006; p. 111).

Os cursos de curta duração são destinados a conduzir aos profissionais, conhecimentos relativos a um tema específico, uma determinada inovação, uma nova técnica de ensino, como lidar com um novo material didático, são questões básicas para serem trabalhadas em um curso de curta duração. No entanto, não há requisito legal de nível de escolaridade que determine a matrícula em tais cursos. Em geral, de acordo com o conteúdo a ser estudado é que cada instituição estabelece o perfil dos candidatos a participarem.

5.-CONCLUSÕES.

Esta investigação possibilitou através da análise dos dados a confirmação de que o SINTEAL contribui na prática pedagógica dos profissionais da educação do município de Matriz de Camaragibe: Comprometimento dos Profissionais da educação com a sua Prática Docente. No decorrer da pesquisa foram desenvolvidas reflexões relevantes sobre a prática pedagógica dos profissionais filiados ao SINTEAL, assim, sendo percebido que os profissionais através das conquistas sindicais despertaram em grande parte para completar a formação acadêmica, através de cursos de curta duração, de licenciatura, especialização, mestrado e doutorado, que, consequentemente, reflete na melhoria da qualidade da educação.

Conforme os dados obtidos na pesquisa, afirma-se que a participação sindical contribui com o processo de ensino aprendizagem. A maioria dos profissionais da educação da rede municipal de Matriz de Camaragibe, representados pelo contingente de trabalhadores pesquisados durante o estudo comprova que a luta sindical contribui com a melhoria o processo de ensino aprendizagem, quando grande parte destes profissionais entrevistados respondeu que o SINTEAL contribui muito no processo ensino, por incentivar conquistas trabalhistas que os levaram ao aperfeiçoamento pedagógico. Fazendo referência à participação dos professores e professoras sindicalizados (as), colaborarem com o ato de educar para a formação do estudante enquanto cidadão, a maioria concordou que a participação sindical melhora sua prática pedagógica e consequentemente, contribui para o exercício da cidadania dos estudantes.

Quanto à luta sindical contribuir para a formação do cidadão, os dados da pesquisa confirmam que existem mudanças nos educadores (as). Os profissionais da educação mudam enquanto militantes do SINTEAL e com a sua mudança, contribuem para transformação dos estudantes, nessa classe o exercício da cidadania.

Neste sentido, os dados da pesquisa revelam que os profissionais da educação filiados ao SINTEAL, têm contribuído com o seu papel transformador do cidadão estudante, constatando-se que existe contribuição da luta sindical no papel de formador do cidadão. A luta sindical pode contribuir para a valorização profissional da educação, a maioria afirma que sim, sobressaindo-se que o SINTEAL tem relevância ativa para a valorização dos profissionais da educação, com a participação ativa da categoria filiada. Ainda, a luta sindical pode contribuir com a melhoria das condições nos ambientes de trabalho, a maioria dos educadores e educadoras entrevistadas (os) revelaram que sim, pois as mudanças nas estruturas físicas são significativas a partir da efetivação da mobilização sindical no município.

Os dados da investigação revelam que a participação dos profissionais da educação na luta sindical trouxe contribuições relevantes no sentido de motivar o governo municipal a promover formação continuada. A maioria dos profissionais entrevistados

responderia positivamente. A pesquisa confirma que a luta sindical traz mudanças sociais e políticas com valorização profissional e reconhecimento para os profissionais da educação filiados ao SINTEAL e ativos e com isso, possibilidades de contribuir com uma educação transformadora, participativa, crítica e reflexiva.

Capaz de contribuir com a formação de seres humanos protagonistas de sua própria história. Portanto, a luta sindical traz mudanças para a prática pedagógica dos profissionais da educação, na pesquisa essas confirmações foram bastante significativas e nos motiva a dar continuidade à pesquisa, e trazem perspectivas de motivar mais professores, professoras e auxiliares educacionais a se filarem e fazer a luta, quanto a despertar outros pesquisadores (as), pois o campo continua aberto a análises mais aprofundadas do tema.

6.-REFERÊNCIAS.

- Cadernos De Educação. (2014)- Ano XVIII – Número 28 – Edição Especial – Ed. Esforce – Escola de Formação da CNTE.
- Carvalho, D.P. (2002). A nova Lei de Diretrizes e Bases e a Formação de Professores para a Educação Básica In: *Ciência e Educação*. INESP.
- CONAE. (2014). *Coletânea de textos da Conae 2014* – (Tema central e colóquios)
- Dalberio, M.C.B. (2009). *Neoliberalismo, políticas educacionais e a gestão democrática na escola pública de qualidade* – São Paulo: Paulus, 2009. – (Pedagogia e educação).
- Damke, I.R. (1995). *O processo do Conhecimento na pedagogia da libertação: as ideias de Freire, Fiore e Dussel* – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Demo, P. (2005). *A Educação do Futuro e o Futuro da Educação*. Campinas. SP: Autores Associados. – (Coleção educação contemporânea).
- Dimenstein, G. (1993). *O cidadão de papel – A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo: Ática.
- Duarte, N. (2013). *A Individualidade para si: contribuições a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo* – 3. Ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. – São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Freire, R. (2001). *Utopia e Paixão: a política do cotidiano / Roberto Freire & Fausto Brito*. – São Paulo: Trírama Editora e Produções Culturais, 2001.
- Freire, P. (2005). *Ação Cultural para a Liberdade* – 9^a ed – Paz e Terra, 2005 – São Paulo – SP.
- Gadotti, M. (2009). *Educação integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Gadotti, M. (2013). *Educar para a sustentabilidade*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Gatti, B. A.(2008). *Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década* – Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr.
- Hernandez, R., Collado C. F., Lucio, P. B. (2010). *Metodologia de Pesquisa*, 3 ed. – São Paulo: McGraw-Hill.
- Kauark, F.S., Manhães, F. C. e Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Bahia: Via Litterarum.
- Maia, Á. A. (2010). *Metodologia Científica: pensar, fazer e apresentar cientificamente*. Imperatriz, MA.
- Martinelli, M.(1999). *Conversando sobre Educação e Valores Humanos*. São Paulo: Petrópolis.
- MEC – INEP. (2015). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* – 18/04/2015
- Mello, G. N. (1994). *Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez.
- Mészáros, I. (2008). *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo.